

## **CURSO PRÉ-VESTIBULAR UDESC-PINHALZINHO**

**Marcia Bär Schuster, Mestre em Engenharia e Ciência de Materiais,  
UDESC, [marcia.schuster@udesc.br](mailto:marcia.schuster@udesc.br)**

**Marina Volpato, Graduando em Engenharia De Alimentos, UDESC,  
[maarivolpato@hotmail.com](mailto:maarivolpato@hotmail.com)**

**Vinicius Badia, Graduando em Engenharia De Alimentos, UDESC,  
[viniciusbadia@hotmail.com](mailto:viniciusbadia@hotmail.com)**

**Wladimir Teixeira Schuster, Mestre em Geografia e Graduando em  
Geografia Licenciatura, UEPG, [vladimirschuster@yahoo.com.br](mailto:vladimirschuster@yahoo.com.br)**

Resumo: A importância dos projetos de extensão e da relação universidade – comunidade vem ganhando cada vez mais espaço no cotidiano. Esta aproximação da universidade com a comunidade dá a possibilidade de novas conquistas tanto para a instituição como para a comunidade. Diante desta realidade o projeto do curso Pré Vestibular UDESC – Pinhalzinho oferece semestralmente aos jovens e adultos de Pinhalzinho e região, que preferencialmente tenham cursado seu ensino médio em escolas públicas, a oportunidade de realizarem estudos preparatórios para o ingresso no ensino superior. No curso são ministradas as disciplinas de biologia, física, química, matemática, atualidades e redação. Dentre as consequências deste projeto estão a elevação do nível educacional dos alunos, o aumento no índice de aprovações dos alunos nos vestibulares, a divulgação do curso de Engenharia de Alimentos e, conseqüentemente uma maior procura por este curso e a promoção de um espaço de integração entre comunidade/sociedade e universidade.

Palavras-chave: Pré-vestibular. Comunidade. Ensino Superior.

## **COURSE PRE-VESTIBULAR UDESC PINHALZINHO**

Abstract: The importance of extension projects and the relationship between the university - community is becoming increasingly common in everyday life. This approach of the university with the community gives the possibility of new achievements for both the institution and the community. Faced with this reality the course Pre Vestibular UDESC - Pinhalzinho offers semiannually to young people and adults Pinhalzinho and region, which preferably have attended his high school in public schools, the opportunity to carry out studies preparatory to entering higher education. In the course are taught the disciplines of biology, physics, chemistry, mathematics, and writing updates. Among the consequences of this project are to increase the educational level of students, the increase in the rate of approvals of students in college entrance exams, the disclosure of the course of Food Engineering, and consequently a greater demand for this course and the promotion of an integration between community / society and university.

Keywords: Pre-university course. Community. Higher Education.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos muitas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais ocorreram em nosso país. Uma das mais importantes se refere a educação, ou para ser mais preciso, ao aumento do número de alunos que ingressaram em cursos superiores. Este fato trouxe à tona muitos pontos que devem ser analisados. Dentre estes está o papel das instituições de ensino superior, que precisam manter-se como um meio que possibilite o desenvolvimento social e técnico e, achar um modo que amenize a falta de conhecimentos básicos, comum a significativa parte dos alunos que ingressam nos cursos superiores.

É, tentando auxiliar neste último ponto que a extensão universitária pode vir a contribuir. Todavia, para que isto possa acontecer é necessário que a extensão universitária priorize uma formação por meio de um viés crítico, ou como afirma CRUZ *et al* (2010), “de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se está inserido” (p. 3). Assim, é possível fazer a relação entre o saber formal, acadêmico, comum nas instituições de ensino superior e o saber popular, construído no dia a dia da população. Dentro desta linha pedagógica o aprendizado se dá por meio de uma troca de saberes, onde o educador não leva o conhecimento, mas com a ajuda dos educandos, eles constroem o conhecimento. Todos podem ensinar assim como todos podem aprender

A expressão “extensão educativa” só tem sentido se se toma a educação como prática da “domesticação”. Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com êste saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p.25).

Este movimento impulsiona as pessoas que fazem parte da comunidade atendida pela extensão a buscarem uma maior autonomia e, como coloca BOFF (1984) torna o sujeito ativo na dinâmica da sua própria vida ou história.

Diante desta perspectiva, nota-se que a extensão universitária apresenta um relevante papel na sociedade. Como afirma DIAS (2010) ela também propicia uma superação na formação dos alunos, deixando de ser restrita apenas as teorias, mas proporcionando a construção de espaços de troca de conhecimentos e prática sociais. Já IAMAMOTO (2000), coloca que a extensão universitária também pode ser vista como

um conjunto de atividades desempenhadas pelas universidades voltadas a transmissão de conhecimentos e à prestação de serviços. Estas ações podem ser verificadas nos mais diversos âmbitos, sejam eles sociais, educativos, culturais, científicos ou tecnológicos.

Esta relação que a universidade pode desenvolver com a comunidade permite que ambas vislumbrem novas conquistas. Isto porque esta relação é dinâmica, pois possibilita um crescimento tanto para a instituição como para a comunidade. É desta troca de conhecimentos que surgem novas possibilidades de desenvolvimento humano-social, ou seja, se de um lado a universidade chega com novos conhecimentos, de outro os membros das comunidades onde estas ações serão realizadas também trazem consigo uma gama de conhecimentos. A comunidade torna-se participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. Assim, diante desta troca de informações e de experiências a possibilidade de enriquecimento dos atores envolvidos é grande. Isto ocorre porque a extensão consegue ir além da interação ensino e pesquisa, influenciando na formação do aluno, do professor e da sociedade, “na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento” (JEZINE, 2004, p.03).

De um modo geral, os alvos das ações extensionistas são os mais variados possíveis. Todavia, na maioria dos casos, estes apresentam alguma carência ou algum problema que poderá ser minimizado ou até mesmo solucionado através das ações extensionistas. Desta forma, é neste contexto que o trabalho de extensão realizado pelos envolvidos no projeto do curso Pré Vestibular UDESC – Pinhalzinho do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Pinhalzinho se insere, ou seja, busca ajudar jovens interessados em obter aprovação em vestibulares, concursos e/ou apenas familiarizarem-se com as disciplinas básicas dos cursos de engenharia. No caso as disciplinas de química, física e matemática. Isto ocorreu por meio do curso preparatório/pré-vestibular destinado a comunidade da região.

A equipe responsável pela realização deste curso era composta por uma professora da UDESC, esta era a coordenadora do curso. Um técnico da UDESC, este era responsável por sanar dúvidas a respeito do projeto, organizar os materiais de apoio e fazer as cópias das apostilas. Também faziam parte 12 acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos e um professor voluntário, estes eram responsáveis por preparar e ministrar as aulas.

O texto que segue possui a seguinte estrutura: em um primeiro momento o texto coloca questões relacionadas a educação e a situação de parte dos alunos do Ensino Médio, enfatizando a carência de profissionais nas áreas de engenharia. Em seguida aborda questões relacionadas ao projeto, trazendo as informações e resultados sobre o desenvolvimento do projeto de extensão.

## CONTEXTUALIZANDO O PROJETO DE EXTENSÃO

Grande parte dos alunos do Ensino Médio apresentam significativa dificuldade de alfabetização, aliada a uma grande rejeição às áreas de exatas. Ou como afirma TELLES (2009), existe um mau preparo nas disciplinas básicas de engenharia, química, física e matemática, fator que distancia ainda mais os alunos de ingressar e formar-se num curso de engenharia. Diante desta realidade, vislumbra-se cada vez mais a necessidade de ações, como as extensionistas, que possam amenizar ou sanar estas deficiências.

Essas ações, além de familiarizarem os alunos aos cursos de engenharia, ajudam-os no vestibular e, podem diminuir e/ou eliminar a ausência de habilidades e competências mínimas para que o acadêmico possa avançar nos seus estudos. Este fato também contribui para a diminuição do alto índice de reprovações e desistência dos acadêmicos; pois segundo dados do INEP – Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais –, citados por TELLES (2009), o percentual de evasão de alunos nos dois primeiros anos da graduação em engenharia chega a 50%.

A necessidade destas ações é visível no cenário atual pois existe uma defasagem dos profissionais das áreas de engenharias. Segundo PAULA e SHISTSUKA (2011) Brasil encontra-se em crescimento econômico e necessita de um número maior de engenheiros. Segundo os autores, são formados anualmente cerca de 20 a 26 mil engenheiros no Brasil, número é inferior ao necessário para assumir as atuais demandas. FORMIGA (2010) é outro autor que constata esta defasagem e coloca que este índice tende a aumentar diante de novos projetos como a Copa do Mundo de 2014, a exploração da camada pré-sal e as Olimpíadas de 2016. Além disso, destes profissionais, apenas aproximadamente 1/3 trabalham na mesma área que se formaram. Desta forma, esta realidade representa um desperdício de investimentos, sejam eles públicos ou privados, de talentos e esforços. Diante desta realidade não é surpresa, ao

menos para os profissionais da área, quando pesquisas apresentam dados que indicam a carência destes profissionais.

Sabe-se que as universidades poderiam utilizar-se apenas do vestibular como forma de barrar os estudantes que não possuem formação adequada para cursar o ensino superior. Todavia, na área de ciências exatas, esse método não tem mostrado eficiência, pois o vestibular não é uma forma que consiga discriminar quem tem as competências e habilidades necessárias para esta área. Com o objetivo de reduzir estes problemas, e sabendo que cabe também a universidade buscar alternativas para promover melhorias para a sociedade, o programa de extensão do curso pré-vestibular da UDESC – Pinhalzinho procura atuar neste sentido, integrando a comunidade e a Universidade no que tange o ensino, a pesquisa e a extensão.

A ação executada iniciou suas atividades no segundo semestre de 2011 até o final de 2013, sendo o curso ofertado semestralmente. Desde o seu início é considerado como umas das principais atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Engenharia de Alimentos da UDESC-Pinhalzinho. É executado principalmente por acadêmicos do referido curso, os quais buscam essa relação de integração com a comunidade do município de Pinhalzinho e outros municípios próximos, como é o caso de Nova Erechim, Águas Frias, Saudades e Modelo.

O cursinho consiste em realizar aulas expositivas – dialogadas em um espaço cedido pela Escola Estadual de Educação Básica Vendelino Junges localizada no município de Pinhalzinho. As disciplinas oferecidas são matemática, física, química, biologia, atualidades e redação. A duração do curso é de aproximadamente quatro meses, as aulas são ministradas diariamente no período noturno. Cada uma das matérias é ministrada por dois acadêmicos; eles tem como base para ministrar as aulas o conhecimento adquirido nas disciplinas do curso de Engenharia de Alimentos. Desta forma, além de lecionarem as disciplinas já citadas, eles compartilham com os alunos as suas experiências acadêmicas e acabam passando muitas orientações/informações sobre o dia a dia de um curso superior.

O material didático consiste, basicamente, de uma apostila que foi desenvolvida no ano de 2009 pelo Centro de Ciências Tecnológicas da UDESC (CCT) que é distribuída gratuitamente a todos os alunos. Todavia é muito comum e até incentivado, por parte dos acadêmicos que os alunos tragam exercícios e outros materiais que possam contribuir com as aulas. Esta apostila encontra-se a disposição da comunidade

em geral, para ter acesso a ela basta entrar no seguinte site:  
<http://www.mundofisico.joinville.udesc.br/index.php?idSecao=115&idSub>

A proposta inicial do curso era atingir pessoas que já tivessem concluído o ensino médio em escolas públicas ou estivessem no último ano do mesmo e quisessem ingressar na universidade. Porém, como as vagas não eram todas preenchidas por este público, foi verificado que havia uma demanda para alunos de escolas particulares, alunos de segundo e primeiro anos que frequentaram o curso para reforçar os seus estudos ou sanar dúvidas de alguns conteúdos, e também pessoas em geral que não tinham um objetivo específico para frequentar o curso e/ou que queriam apenas aprofundar e atualizar seus conhecimentos. Desta forma, a partir do segundo semestre de 2011 a turma do cursinho era formada por alunos com características mais variadas. Isto proporcionou uma melhora significativa na integração da Universidade com uma parcela mais representativa da comunidade.

O início dos trabalhos do curso Pré vestibular UDESC – Pinhalzinho ocorre juntamente com o semestre letivo da universidade. Quando a coordenadora juntamente com os acadêmicos começam a visitar as escolas da região. Neste momento é realizada a apresentação da proposta do projeto nas salas de aula e são sanadas possíveis dúvidas pertinentes ao projeto. Nesta fase, quando existem recursos financeiros, são distribuídos e colados cartazes em pontos estratégicos da região de abrangência. Também são usados alguns espaços nas rádios da região para promover a divulgação deste projeto. Paralelamente a estas ações o docente responsável pelo programa busca apoio financeiro juntamente aos órgãos de extensão da UDESC, apoio este fundamental, pois deste vem os recursos para as impressões das apostilas, o auxílio para os acadêmicos, pois muitos são bolsistas, para a aquisição de materiais didáticos, divulgação, etc. Após isto, ocorre o início das aulas.

Embora este projeto já seja realizado a algum tempo, ele sempre tem enfrentado algumas dificuldades. Dentre estas podemos citar questões relacionadas a divulgação. Pois na maioria das vezes faltam recursos financeiros para a confecção de cartazes e para a divulgação em outros municípios, fator que restringe a divulgação do projeto e, por conseguinte resulta em um baixo índice de inscritos.

Outro problema é o índice de desistentes, ao se depararem com as ciências exatas os alunos ficam receosos. Certamente, a falta de prática de exercícios que exigem cálculos e raciocínio lógico torna-os acomodados e desmotivados e quando ingressam no curso não conseguem ver de fato a importância dessas disciplinas. Para outros, é

difícil manter-se no curso devido ao cansaço, pois é uma fase em que muitos começam a trabalhar e não conseguem conciliar as duas atividades, outros ainda justificam ser exaustivo cursar o ensino médio e ainda frequentar o curso.

Por outro lado, mesmo com muitas dificuldades, nota-se o empenho tanto dos alunos quanto dos acadêmicos que trabalham no projeto. Para os acadêmicos é uma experiência impar, ele melhora a sua oratória, aprende a trabalhar com as pessoas, melhora as formas de reprodução e construção do conhecimento. São lições que acrescentam muito na jornada acadêmica, na formação profissional, ética e solidária do cidadão, fornecendo o diferencial necessário para enfrentar os desafios da sociedade. Já com relação aos alunos, nota-se que existe por parte deles uma sede por conhecer cada vez mais, eles acabam compreendendo a importância de dar continuidade aos seus estudos e que podem ser os protagonistas de suas histórias.

Dentre os resultados deste projeto, além da aproximação da universidade com a comunidade, está a concretização do objetivo da maioria dos alunos, que é a aprovação nas provas que irão realizar, sejam os vestibulares ou até mesmo concursos. Verificou-se que, apesar das dificuldades encontradas no decorrer da ação de extensão nos anos de 2011 e 2012, obteve-se um desempenho bom, com vários alunos aprovados em vestibulares de instituições públicas e instituições particulares, como mostra a figura 1.

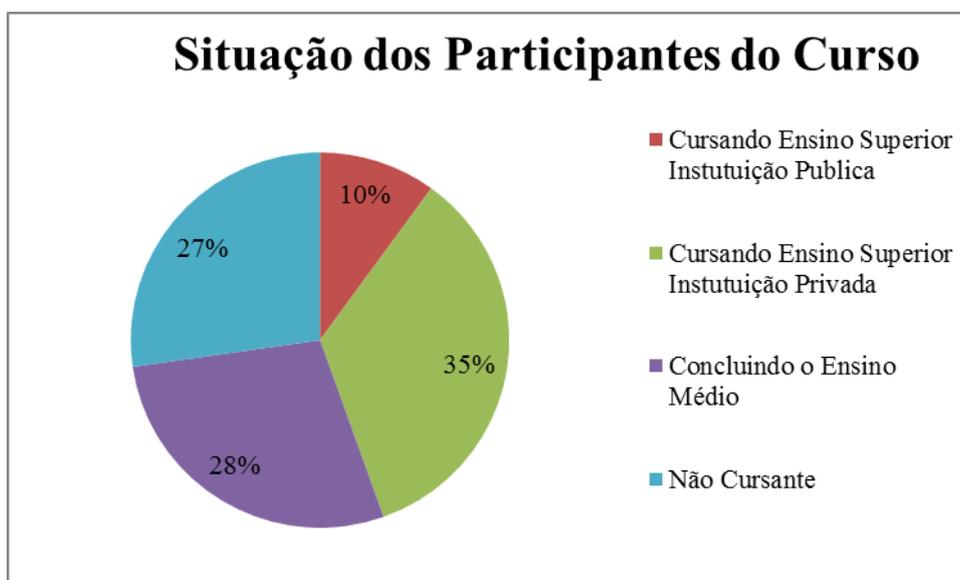


Figura 1 - Situação dos participantes do curso Pré-Vestibular UDESC - Pinhalzinho – 2011/12

Analisando a figura 1 nota-se que os resultados são bastante promissores, pois 45 % dos alunos que ingressaram no curso nos anos de 2011 e 2012 conseguiram ser

aprovados em vestibulares até o primeiro semestre de 2013. Destes 35 % ingressaram em instituições privadas e 10 % em instituições públicas. Existem também aqueles alunos que não ingressaram em uma instituição de ensino superior, 27 %, estes estão trabalhando ou continuam fazendo cursinho preparatório, tanto para vestibulares quanto para concursos. Os outros alunos, 28 %, ainda não haviam terminado o Ensino Médio.

Um fator que merece destaque é muitos dos alunos do curso Pré Vestibular hoje são acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos da UDESC – Pinhalzinho. Desta forma, notou-se que direta ou indiretamente ocorreu a divulgação do curso de alimentos, contribuindo para uma maior procura por este curso e conseqüentemente para o aumento do número de engenheiros no Brasil, fator indispensável para um país que almeja o desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

Propiciar mudanças positivas para a comunidade como para a universidade é um dos objetivos das ações extensionistas. Com o curso Pré Vestibular UDESC - Pinhalzinho não foi diferente, pois este possibilitou bons resultados para a comunidade atendida. Assim, a UDESC, também por meio dos cursos de extensão, está dando a sua contribuição para que o Estado cumpra com o seu dever de propiciar à sociedade catarinense melhores condições. Além disso, possibilita o acesso, como é o caso deste projeto, a um ensino superior e médio de qualidade para a população. O projeto cria um elo entre esses dois estágios de ensino, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da região.

Os ganhos com este projeto não ficaram apenas restritos a comunidade, os acadêmicos que participaram do projeto, em sua maioria, descreveram que a participação no projeto foi algo muito importante para o aumento de seus conhecimentos, assim como para o melhoramento de suas habilidades. Tiveram a chance de conhecer mais a fundo a realidade dos alunos e da educação da região.

Outro ponto que merece destaque refere-se as “conversas de corredores”, onde os acadêmicos puderam trocar experiências com os alunos. Tiveram a oportunidade de explicar aos alunos como é o funcionamento dos cursos superiores, quais são as principais dificuldades enfrentadas no decorrer da graduação, etc. Os alunos também colocaram, que esta troca de experiências com os acadêmicos lhes permite um melhor discernimento na escolha de qual curso superior fazer. Ainda enfatizaram que a partir do

momento que entrarem em um curso superior deverão estudar com mais afinco, afim de evitar possíveis reprovações e desistências dos cursos. Desta forma, mesmo diante de muitos problemas, como foi o caso de falta de recursos financeiros e da desistência de muitos alunos, notou-se que esta experiência foi muito enriquecedora a todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram das atividades ali realizadas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Instituto Cidadania, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.

BOFF, C. **Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C.; TENÓRIO, F. G. Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior *In: Anais do XXXIV Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, 2010.

DIAS, M. T. F. **Mediação, cidadania e emancipação social: a experiência da implantação do centro de mediação e cidadania da UFOP e outros ensaios**. Belo horizonte: Forum, 2010.

FORMIGA, M. M. M. **Engenharia para o desenvolvimento; inovação, sustentabilidade, responsabilidade social como novos paradigmas**. Brasília. FORMIGA, M. M. M. (org.), CARMO, L. C. S. *et al.* SENAI/DN. 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de janeiro: Paz e Terra, 1983.

IAMAMOTO, M. V. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. *In: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)*. Brasília: Valci, 2000.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte: 2004.

PAULA, E.C.; SHITSUKA, R. Avaliação das noções sobre a origem da engenharia nos anos iniciais de três cursos de engenharia. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.13; 2011.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A. L.; MARCHIORI, M. **Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva**. Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010.

ROCHA, A. N.; CEZNE, G. M.; MORO, L. M.; RODRIGUES, M. F.; BREDOW, S.; FERRONY, P. R. **A importância do projeto de extensão para a formação acadêmica.** Santa Maria, 2011.

TELLES, M. Brasil sofre com a falta de engenheiros. **Revista Inovação em pauta**, n. 6, 2009.